

A. A.

UM MARIDO. MODELO.

21 de Agosto de 1897



Je ne fay rien  
sans  
**Gayeté**

*(Montaigne, Des livres)*

Ex Libris  
José Mindlin



COMEDIA

EM

— 1 ACTO —



UM MARIDO MODELO.

ORIGINAL

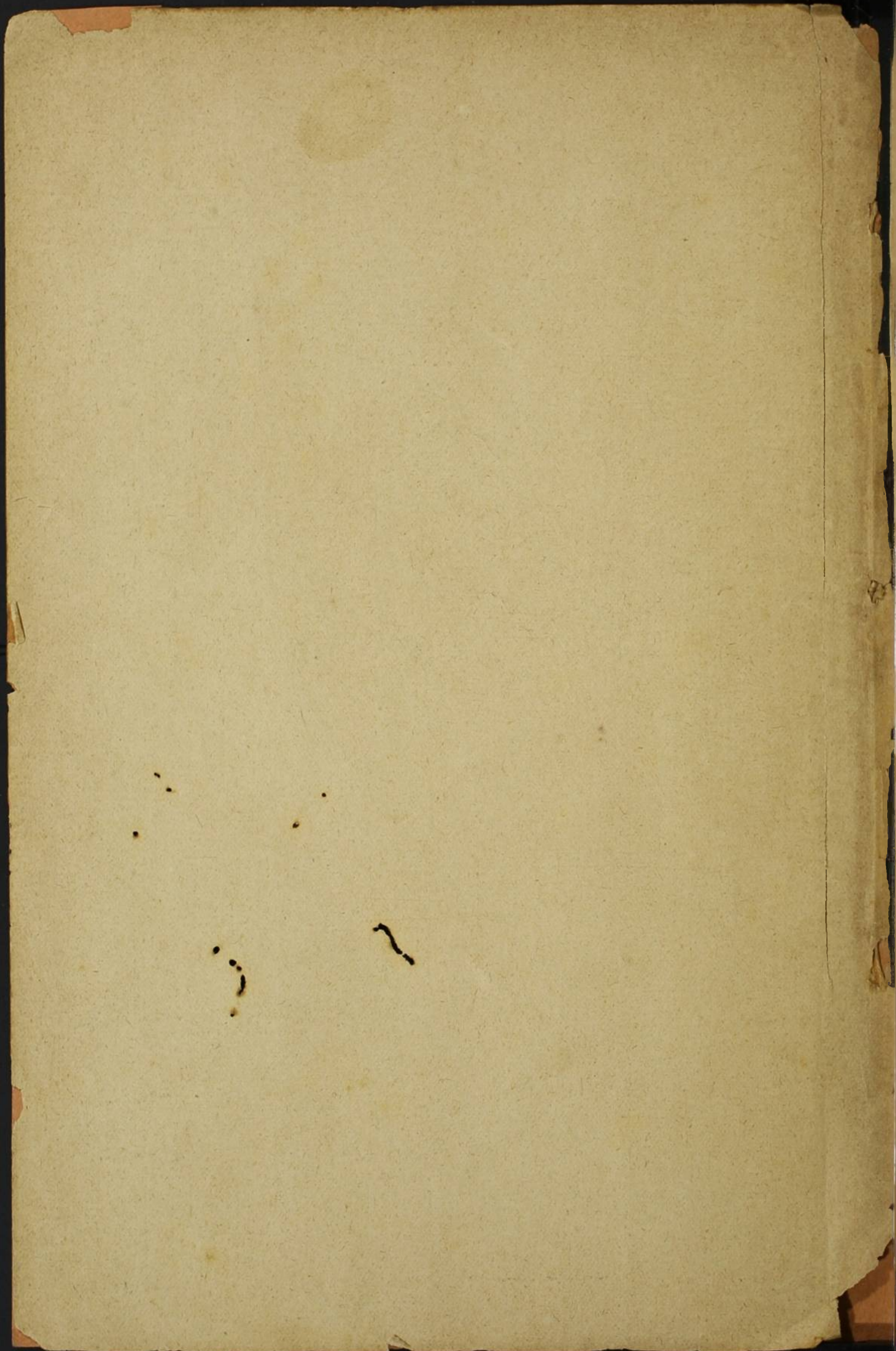
DE

A. A.

REPRESENTADA COM SUCCESSO NO THEATRO «PHENIX» EM

21 de Agosto de 1895.





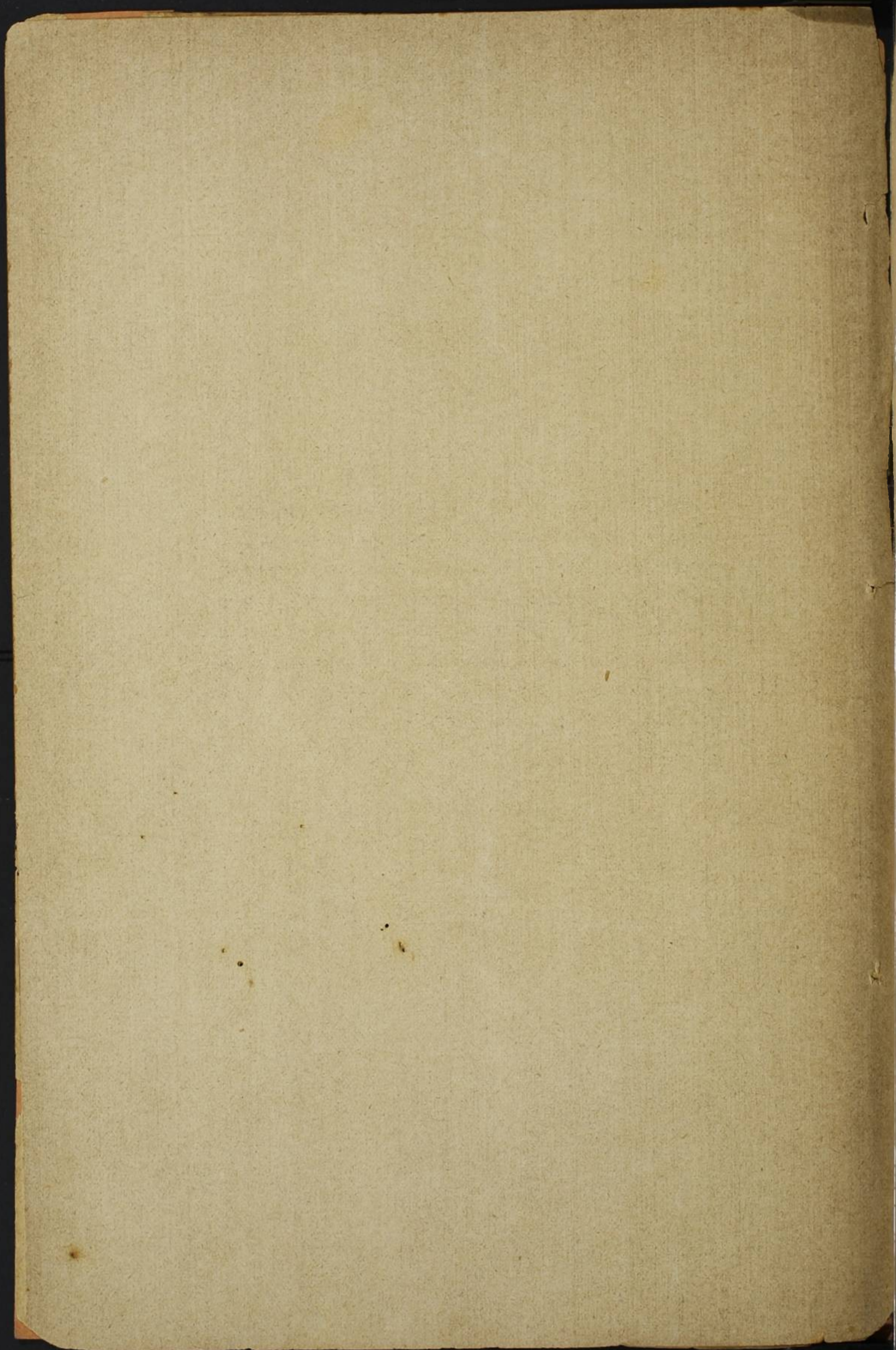


A seu bom amigo e irmão

Arthur Azevedo,

offerere  
O auctor.







*Tendo sido esta ligeira comedia exclusivamente preparada para o theatro particular Phenix, onde já foi representada com geraes applausos, graças ao seu bom desempenho, e sendo a presente publicação feita sob a protecção dos donos e amadores daquelle theatro; cabe-me o dever de não passar esta ultima circumstancia despercebida e daqui mesmo enviar a tão dignos e estimaveis cavalheiros os mais sinceros protestos do meu reconhecimento.*

O AUCTOR.



## PERSONAGENS

JUCA.....	30	annos	J. Bétencourt
BABITA.....	25	«	D. M. Lopes
ANTUNES.....	50	«	F. Guimarães
QUINCAS.....	30	«	M. Lima
CANDOCA.....	25	«	D. A. Moura

---

*A acção passa-se na capital do Maranhão.*

ACTUALIDADE.



# UM MARIDO MODELO.

---

## ACTO UNICO

*Sala modestissima, com portas lateraes e ao fundo, onde deve ficar uma janella. Sobre uma mesinha, que occupa o centro da scena, vê-se uma pilha de livros e um candieiro accêso. Antunes lê um jornal e Candoca um livro.*

---

### SCENA I

#### ANTUNES E CANDOCA.

*CANDOCA, esfregando os olhos, depois de ter abandonado o livro.*

Estudei mais de duas horas e não comprehendi uma só palavra. Se eu não fôr professora, ou por outra, se levar uma raposa nos meus exames, não hei de culpar a mais ninguem, sinão a seu Quincas.

*ANTUNES, deixando o jornal e tirando os oculos*

A seu Quincas ? !



CANDOCA

A seu Quincas, sim, porque elle bem sabe que fico bastante contrariada com as suas sahidas à noite.

ANTUNES, *limpando os oculos com o lenço.*

Nesse ponto penso como a senhora. O bom marido não deve, à noite, arredar o pé de casa, a não ser por grande *necessidade*.

CANDOCA

E saiba mais o senhor que si estou aborrecida, não é pela grande falta que elle me faz, porque nem penso em semelhante creatura; mas sim, porque acho que isto seja um grande desaforo.

ANTUNES, *guardando os oculos.*

Apoiá-d-o-dó. A senhora está em todo seu *dereito*.

CANDOCA

Ora diga-me uma coisa:—Que horas poderão ser ?

ANTUNES, *consultando o relógio.*

Cinco e cinco, dez, e cinco quinze. Dez e quinze minutos.

CANDOCA

E então? Tão tarde e o senhor meu marido nada de voltar.

ANTUNES, *bocejando e fazendo cruz na bocca.*

Eu até já estou com somno.

CANDOCA

E eu já estaria dormindo se aquelle vadio não estivesse ainda na rua.



ANTUNES

Mas onde foi o homem ?

CANDOCA

Eu sei lá ! Não ha noite em que aquelle peralta não saia. Hoje é um pretexto, amanhã outro, e o grande caso é que elle já adqueriu o máo habito de não passar as noites em casa. Maridos como o senhor é que ha poucos.

ANTUNES, *sorrindo, com fingida modestia.*

Creio que não sou dos peiores.

CANDOCA

E' um dos optimos, deve dizer. Babinha não se cança de elogial-o. Quando ella quer citar um marido modelo, aponta logo seu nome.

ANTUNES, *cheio de si.*

Agora, botando o silencio de parte, lá isso é verdade. A minha mulher nunca teve de mim *résões* de queixa. Ha vinte annos que *samos* casados e ainda não lhe vi o bico torcido por falta minha.

CANDOCA

Aposto em como o senhor não saie á noite ?

ANTUNES

Para que ? (*Benzendo-se.*) Deus me livre ! Eu sou muito caseiro, creio mesmo que nasci para chefe de familia; e a não ser num caso de doença ou morte em casa de parente ou amigo, não saio depois d'ás ave maria, e, *ainda assim levo a velha commigo.*

CANDOCA

Ai ! si todos pensassem deste modo ! Imagino como o senhor não está agora pelos cabellos para ver sua mulher.



ANTUNES

Nem me falle nisso. Só a *perceição* de vir tratar dos meus negocios na cidade, me obriga a estar longe della. Mas não calcula como passo mal. Lá vem uma certa hora da noite em que accordo e não posso mais pregar olho, só *futurando* um caso de molestia na patrão ou nos pequenos, só me *alembando* disto e daquillo, enfim, malucando em mil coisas até o romper do dia. (*Suspirando.*) Ai ! ai ! eu bem sei o que me custa estar longe dos meus !

CANDOCA, *levantando-se.*

Pois o Quineas nem está se lembrando se eu existo, passeiando até estas horas por onde bem lhe parece. (*Ar-rumando os livros.*) Mas deixa estar que lhe hei de dar uma lição, que lhe ha de servir de emenda.

ANTUNES, *com ar protector, levantando-se.*

Calma, calma, D. Candoca. Eu sei que a senhora é muito bõa moça, tem muito bom genio. (*Abrindo bem as palavras*) mas porem . . .

CANDOCA, *atalhando logo.*

Ah ! não diga isso, seu Antunes. (*Aproxima-se delle.*)

ANTUNES, *admirado.*

O que ! não é certo o que digo a seu respeito ?

CANDOCA

E' certo, sim, mas o senhor commeteu um erro.

ANTUNES, *cada vez mais intrigado.*

Um erro ! Isto é que está *enteressante*, a senhora ora diz que estou certo, ora diz que estou errado !

CANDOCA

O senhor é que não me comprehende, não se diz *mas porem.*



ANTUNES

E porque ?

CANDOCA

Porque não se empregam estas duas palavras juntamente.

ANTUNES

E quem lhe disse isso ?

CANDOCA

A grammatica.

ANTUNES, *sacudindo os hombros.*

Ora, a grammatica ! Desde que me entendo fallo seguido e agora depois de velho é que hei de estar separando palavras ? Nada ! tenha paciencia.

CANDOCA

Paciencia tenho eu para tudo.

ANTUNES

Pois vá dormir em paz, e, como já lhe disse, calma, calma.

CANDOCA

Não posso ser mais prudente do que tenho sido; mas tudo que é de mais é sobra. Boa noite. (*Sae pela porta da esquerda baixa.*)

## SCENA II

ANTUNES, *só.*

ANTUNES, *lançando ainda um olhar atravessado para a porta por onde sahio Candoca.*

Ora, ora, ora... ora esta ! Pois não estão vendo a professora a querer ensinar tolices a mim ! a mim que lá no



interior tenho sido juiz supplente e até advogado! O melhor é que ella ajuste suas contas lá com o marido e não me aborreça. (*Olhando para porta direita alta.*) Tambem o outro casal de doidos ainda não se arrecolheu e estou *averado* por ver a casa socegada. (*Sentando-se.*) Enquanto, porem, estou só, vou saborear mais uma vez este bilheteinho. (*Tira do bolso um papel e os oculos.*) Eu sem oculos não faço nada. (*Colloca os oculos e vai dar começo a leitura, quando ouve rumor ao fundo.*) Ah! ahí vem elles. (*Guardando apressadamente o bilhete e os oculos.*) Sou capaz de jurar que entram brigando. (*Encaminhando-se para o quarto da esquerda alta.*) Mas a mim é que não pilham. De lamurias já estou farto. (*Sáe.*)

### SCENA III

#### BABITA E JUCA

BABITA, *entrando agitadissima, e percorrendo a scena em todas as direccões.*

Deixe-me, deixe-me.

JUCA, *acompanhando-a, de chapéo na cabeça e guarda chuva debaixo do braço.*

Mas, Babinha...

BABITA

Deixe-me, deixe-me

JUCA

Mas, Babinha...

BABITINHA, *sem attendel-o.*

Deixe-me, deixe-me, já lhe disse.

JUCA, *sempre acompanhando a.*

Mas, Babinha...



BABITA, *parando, para cahir em uma cadeira, onde se abana com agitação.*

Se você fosse outro não me fallava mais.

JUCA, *aproximando-se submisso, depois de ter collocado o chapéo de pello e o guarda chuva a um canto.*

Mas, Babinha...

BABITA, *levantando-se impetuosamente.*

Não sei onde estou que não lhe pespego um bofetão!  
(*Faz a mimica.*)

JUCA, *com medo comico, dando um pulo para traz.*

Ui! Que é isto Babinha?

BABITA, *tornando a sentar-se e fallando com gestos sacudidos.*

Pois se tolera um homem que com o maior descaramento, diante de uma porção de gente, numa festa de largo, e dando o braço a sua senhora, ousa levantar os olhos para uma serigaita?

JUCA, *aproximando-se novamente.*

Mas, Babinha...

BABITA, *tornando a erguer-se.*

Cale-se, seu sem vergonha.

JUCA, *recuando, risonho.*

Babinha, estou te desconhecendo!

BABITA

Venha cá.

JUCA, *sempre risonho, sacudindo o dedo.*

Nessa é que eu não caio.



BABITA, *impaciente, batendo com o pé.*

Venha cá !

JUCA

Então, sente-se.

BABITA, *sentando-se.*

Já estou sentada.

JUCA

E prometta que ha de ter modo.

BABITA, *tirando a capota.*

Prometto.

JUCA, *sentando-se perto.*

Se assim é, estou aqui ao seu dispor. O que quer ?

BABITA

Você pensa que eu não vi-o namoro de parte á parte ?

JUCA

Não tens razão, Babinha, não tens razão.

BABITA

Não tenho razão ? Eu não tenho é juizo, porque o estou supportando ainda. (*Subjugada pelos nervos.*) Si eu fosse uma desmiolada, uma irreflectida, como você, namorava tambem para o meu lado, e bem pode ser que procedendo assim, não soffresse destas. (*Esconde os olhos com o lenço.*)

JUCA, *brandamente passando-lhe a mão pelos cabellos.*

Estás para ahí a inventar uma coisa que não se passou.

BABITA, *levantando a cabeça.*

Não se passou ? Ora muito obrigada ! Alem de tudo,



pensa você que estou doida. Doida quer você me fazer, mas lhe garanto que não me faz. (*Torna a esconder o rosto.*)

JUCA

Benza-te Deus, nem sei como te hei de fallar. A gente diz uma coisa e vens logo com outra bem differente.

BABITA, *enxugando os olhos.*

Era bem bom se eu não o conhecesse !

JUCA, *procurando animar-lhe o rosto.*

Tolinha !

BABITA, *repellindo o mimo.*

Não estou para graças !

JUCA, *tomando-lhe uma das mãos.*

Pois então, acreditas que eu, em tua companhia e num lugar publico, fôsse tão audaz, ao ponto de prestar attenção a uma serigaita, como o dizes, faltando-te com o respeito ?

BABITA, *repuxando as faces para mostrar os olhos.*

Si foi uma coisa que vi !

JUCA, *brincando-lhe com a mão.*

Que foi que tu viste ? Não viste nada. O teu muito ciume é que mostra á tua immaginação essas scenas ridiculissimas, que felizmente para ti e para mim, nunca existiram, nem nunca existirão.

BABITA, *retirando a mão.*

Não faça você por onde, que já não verei as taes scenas.



JUCA, *muito grave.*

Olha, Babinha, volta-te bem para mim.

BABITA, *voltando o rosto para Juca.*

Para que ?

JUCA

Para ouvir-me com toda atenção.

BABITA, *com um risinho de escarneo.*

Ainda mais esta !

JUCA

Agora quero que me fites bem. (*Endireitando-lhe a cabeça.*) Assim... assim...

BABITA, *com um muchócho.*

Nem se você fosse tão bonito !

JUCA

Não gracejes. Quero que vejas nos meus olhos e sintas nas minhas palavras a sinceridade do que te vou dizer. Ouve, Babinha: é bom que duma vez para sempre acabemos com estas nossas questões, que só fazem enfraquecer a amizade que devemos ter um para o outro. Não avalias o quanto me mortificam teus impetos de ciúme, que nos têm obrigado a fazer papeis bem caricatos; não...

BABITA, *rindo-se.*

Ah! ah! ah!... ah! ah! ah! Pensei que fosse outra coisa... Ah! ah! ah!

JUCA, *levantando-se contrariado.*

Ris te ? Pois sabe que não é bonita a figura que temos feito. Parecemos um casal de Paulo de Kock.



BABITA, *continuando a rir.*

Ah! ah! ah!... acha?

JUCA

Ainda perguntas? Pois não foi exquisita a nossa retirada ha pouco do largo, na occasião justamente de tocar o fogo, tu na frente furiosa, a empurrar este e aquelle, de baixo dos olhares curiosos, das pragas que surgiam de todos os lados, e eu atraz, com uma cara de lorpa, a seguir-te, sem nada comprehender, sem saber o motivo porque te retiravas tão fôra de proposito, acreditando mesmo que fosse algum incommodo urgente?!

BABITA

Era bem bom! (*De mãos nas cadeiras, olhos apertados e meneiando o corpo.*) Você acha, então, que eu devia ficar alli, assistindo áquelle escandalo?

JUCA

Ora! Lá vens tu outra vez com a mesma cantilena! (*Sentando se.*) Agora, quer te rias quer não, vou fallar-te seriamente pela ultima vez (*Levando a mão ao coração.*) Crê, juro até si for preciso, que ninguem te estima mais do que eu; que tu unicamente constitues toda minha felicidade; e que, si não sou o melhor marido, sou pelo menos um dos melhores.

BABITA

É um dos melhores e não me liga importancia; é um dos melhores e não me dá nada. (*Juca enfadado por ter perdido o tempo e o latim, assobia baixo e rufa com os dedos no pau da cadeira*) O que é que eu tenho? Os meus vestidos são quasi todos de chita e feitos por mim; ando com um chapéo mais de seis mezes; estas minhas pulseiras e os poucos objectos de adorno, que possuo, são de *plaqué*...



JUCA

Que exaggero ! que exaggero !

BABITA

Ao passo que para as outras é o bom corte de lã e de seda; a modista às ordens; o ouro de lei; o chapéu da moda; emfim, tudo o que ellas pedirem; pedirem?! pedirem é uma historia, o que ellas exigirem, porque vocês homens são uns verdadeiros escravos dessas desavergonhadas.

JUCA

Mas já te constou que eu te enganasse alguma vez ?

BABITA

Alguma vez, não, mas todos os dias.

JUCA, *coçando a cabeça e fazendo uma cara impossivel.*

Ora esta !

BABITA

Marido que eu sei que é bom, amante de sua mulher e incapaz de trahil-a, só conheço um—é o compadre Antunes.

JUCA, *levantando-se aborrecido.*

Já estava demorando o tal compadre Antunes ! Mas eu bem conheço o motivo porque o encareces. Sabes qual é ? E' porque elle vive a fallar a toda hora em fidelidade conjugal e em moralidade, e não tem outro assumpto de conversa.

BABITA, *levantando se.*

Não é só por isso, porque você e outros como você, por exemplo o Quincas, marido da Candoca, apregôam



tambem a virtude e a honestidade do lar, e no entretanto a não executam. O compadre Antunes é muito bem casado por outros motivos. Vá espiar alli naquella porta...  
(*Indica o quarto de Antunes.*)

JUCA

Era só o que faltava !

BABITA

E veja si elle já não está recolhido, lendo ou talvez escrevendo para a mulher, que não se cansa de repetir que elle é o homem mais perfeito que ella conhece.

JUCA

Que faça bom proveito.

BABITA

Por conseguinte, digo e repito, aquillo é que é homem, emquanto que vocès são (*Sem tomar folego*) uns ruins, uns sem vergonhas, uns marotos, uns pestes, uns velhacos, uns patifes, uns moleques, uns diabos, enfim, tudo o que ha de máo ! (*Tomando de sobre a mesa a capota.*) E com esta, vou me despir. (*Dirige-se para a porta da direita alta.*)

JUCA, *dando-lhe as costas.*

Bôa noite.

BABITA, *da porta.*

Então, não vem ?

JUCA

Ainda não. (*Senta-se.*)

BABITA, *com ironia.*

Si quizer, pode ir para as suas delicias.



JUCA, *seccamente, sem se voltar.*

Muito obrigado, estou satisfeito.

BABITA

E se não quizer voltar, será um favor que me faz.

JUCA, *á parte.*

O melhor é não lhe responder, sinão as coisas se azedam.

BABITA

Só peço é que não me acorde. Boa noite. (*Não obtendo mais resposta, cae pé ante pé buscar o chapéo e o guarda chuva de Juca, e leva os consigo, sem despertar a attenção deste, que de perna trançada, cotovelo sobre a mesa e mão encostada ao rosto, pensa tristemente.*)

#### SCENA IV

JUCA, depois QUINCAS.

JUCA

Começo a implicar solemnemente com o tal compadre Antunes. Só parece que depois que este typo me entrou em casa, ficou minha mulher com o genio mais afinado. Si o diabo do homem faz uma prelecção de moral sob qualquer pretexto ! (*Passeia apprehensivo de um lado para outro.*)

QUINCAS, *entrando.*

Bôa noite, Juca.

JUCA

Bôa noite.



QUINCAS

Que tens tu ? Estás assim com uma cara !...

JUCA

Nada.

QUINCAS, *indo accommodar o chapéo e a bengalla ao canto da sala.*

Fòste á festa ?

JUCA

Fui.

QUINCAS

Não gostaste ?

JUCA

Si gostei ! Calcula que minha mulher voltou incommodada.

QUINCAS, *vindo a Juca, com interesse.*

De que ? não é coisa grave ?

JUCA, *deixando de passeiar.*

Muito grave.

QUINCAS

Que molestia é então ?!

JUCA

Cinmes no 3.º gráo.

QUINCAS

Ah ! entendo, é o mal da minha, e infelizmente incuravel.



JUCA, *botando-lhe a mão no hombro.*

Ai ! meu Quincas, o casamento é . . .

QUINCAS

Uma grande asneira. Não é o que ias dizer ?

JUCA

Justamente.

QUINCAS

Mas a quem o dizes ? a mim ? ! Olha, Juca, visto que a tua cara metade está recolhida, e eu não tenho pressa de ir ouvir os discursos da minha, que alli me espera com uma rethorica mais incommoda que quantas pragas e pulgas existem, vamos dar alguns dedos de prosa. (*Sentando-se.*) Aproveitemos estes momentos de descanso que nos dão, sem o querer, as nossas queridas consortes, para fallarmos um bocadinho sobre as mesmas; (*Accendendo um charuto*) pois é justo que lhes retribuamos com algumas alfinetadas ás ferroadas agudissimas com que ellas nos mimoseam todos os dias. Vou te provar que não és tu o unico a fumar com as ciumadas de tua mulher. E já que fallei em fumar, toma lá um charuto, (*Passa lhe um charuto e o fogo*) e senta-te.

JUCA, *sentando-se, depois de ter accendido o charuto.*

Agradeço a tua idéa. Precisava de um calmante para os meus nervos agitados.

QUINCAS

Faço mais do que isso, vou dar-te uma xaropada. Ora ouve: (*Depois de expellir duas ou trez fumaças.*) A Candoca, quando noiva foi como devia ter sido a tua, e como em geral são todas as noivas, um cumulo de perfeições. Era meiga, carinhosa, affavel, ingenua, pura, insinuante, enfim, possuia todos esses doces qualificativos



que fazem de uma mulher um anjo. Eu deixei-me illudir por todo aquelle conjuncto de bondades e...cahi. Cahi e fiquei preso. Preso não encontrei a meu lado a pomba mansa dos meus sonhos, e comecei, então, a observar que em minha companheira se operava uma transformação singular, isto é, que da appetitosa e aromatica mangaba, que eu tanto cubicára, surgia a repugnante e amarga beringella.

JUCA, *sorrindo.*

Apre ! que a comparação tambem é amarga !

QUINCAS, *chupando o charuto.*

Dahi, meu Juca, é que começa a serie de perseguições de que tenho sido victima, e note-se que isto foi logo, logo, quando a nossa lua de mel ainda não tinha razão para entrar no mingoante. A minha primeira desillusão e os primeiros symptomas de uma dyspepsia moral, que me tem embrutecido, nasceram justamente no dia em que a minha deliciosa Eva, com a voz bem adocicada, começou a indagar de todos os actos da minha vida, passados, presentes e futuros. Eu, crente que o mel daquelles labios não podesse azedar-se, sujeitei-me ao interrogatorio, e foi toda a minha desgraça. Como os tiros de um canhão que poem por terra uma fileira de inimigos, assim as manias de minha mulher aniquilaram e mataram todas as minhas liberdades.

JUCA, *sorrindo*

E's insigne nas comparações.

QUINCAS

Pois é o que te digo. Pensas que sou o mesmo homem que conheceste ha dous annos ? Qual ! tornei-me um ser inutil. O casamento foi um terrivel mal de que fui accommettido e minha mulher um caustico que se me grudou ás costas, para acabar os meus dias. (*Levantando-se*



*para mostrar-lhe o pescoço.)* Vê estas veias do meu pescoço como batem.

JUCA, *examinando*

Ao que queres chegar ?

QUINCAS

Estou com uma aneurisma dupla.

JUCA

Isto é pilheria.

QUINCAS, *sentando-se.*

Pilheria ? Uma mulher como a minha prepara uma molestia de coração em dous tempos. (*Depois de um longo suspiro.*) Ah ! boa vida de solteiro, em que eu entrava e sahia, quando bem me parecia, a qualquer hora do dia e da noite e não tinha ninguem para tomar-me contas e remexer-me os bolsos. Hoje si saio um pouco, tenho que ouvir um sermão de duas horas...

JUCA, *atalhando.*

Como os do Antunes.

QUINCAS

Acertaste... E todos os meus papeis, até os rotulos dos meus cigarros são revistados pela Candoca, que si ainda não me foi ao pello, é porque não pode. (*Limpendo o rosto.*) Olha p'ra cá, estou suando. Por isso podes avaliar o que é aquelle cherubim. Só em lhe fallar no nome, fico banhado em suor. (*Bitendo na perna de Juca.*) Ai ! meu Juca ! meu Juca ! uma mulher ciumenta é um perfeito suadouro.

JUCA

Eu penso o contrario, acho que seja uma perfeita sorveteira, pois o ciume esfria o amor.



QUINCAS

Mas o calor o derrete, o que equivale a extinguil-o. (*Soltando grossas baforadas.*) Si uma mulher ciumenta soubesse o quanto se torna antipathica com os seus interminaveis zuns-zuns, que acabam quasi sempre por enfastiar o marido, obrigando-o muitas vezes a fazer o que não quer, com certeza procederia de outro modo.

JUCA

Mas ahí é que está a difficuldade. A mulher quando não quer ser presada, para tornar-se pesada, não ha nada que a endireite.

QUINCAS

Lá isso é uma verdade. A minha embora eu lhe falle com a claresa e sensatez de um sermão do padre Antonio Vieira, para chamal-a ao bom caminho, não só faz ouvidos de mercador, como ousa sustentar que estou a lhe dizer tolices.

JUCA

E o professorado, os estudos, não a distrahem ?

QUINCAS, *levantando-se como se lhe tivessem pisado um callo.*

Ta-ta-ta...ta-ta-ta, nem me toques nisto. (*Tornando a sentar-se.*) O tal professorado constitue a crise mais importante daquelle temperamento original. Para não te fallar dos dias em que tenho jejuado por causa da grammatica, e da falta de botões na roupa, por egual motivo, vou te contar apenas uma aventura das muitas em que fui eu o paciente. Imagina que minha mulher levava desde pela manhã até á noite, a fallar em verbos, adjectivos, pronomes e substantivos, e um dia me pedindo ella que lhe comprasse um bilhante de uma vizinha que estava em apuros, tive o descòco de lhe responder muito serio:— Menina, brilhante é um substantivo appellativo ou commum, muito pouco commum na casa das pessoas po-



bres.—Mal acabo de dizer estas palavras, vejo voar no espaço um grosso dictionario de Moraes, que não se demorou em ir esborrachar-me completamente o nariz.

BABITA, *dentro.*

Seu Juca? ó seu Juca?

JUCA, *levantando-se.*

Psciu! espera. Minha mulher está me chamando, e pelo som de sua voz parece que está mais mansa.

QUINCAS, *levantando-se.*

Tambem vou despertar a minha. Si eu pudesse chegar á rêde, sem acordal-a!

### SCENA V

OS MESMOS E BABITA, *que vem de roupão branco.*

BABITA, *da porta, a Juca.*

Então ainda acha cedo para deitar-se?

JUCA, *baixo, a Quincas.*

Enganei me, o thermometro ainda está alto.

BABITA, *ainda da porta.*

Pois olhe que não sou sua creada para estar acordada á espera.

QUINCAS, *á parte.*

E' o genio da minha escripto e escarrado.

JUCA, *a Babita.*

Já ia, minha joia, estava conversando um pouco.



BABITA, *descendo.*

Eu calculo o que vocès estavam conversando.

QUINCAS, *á parte.*

Mão ! a coisa já vem para o meu lado

JUCA

Sobre assumpto muito serio, te affianço.

BABITA

Eu mesma já acredito. Ainda si o compadre Antunes estivesse na conversa, vá; mas os dous sosinhos, imagino !

JUCA, *contrariado.*

Lá vens tu outra vez com o compadre Antunes !

QUINCAS.

Mas perdão, D. Babinha, a senhora não é justa.

BABITA

Era bem bom si eu não os conhecesse ! Dous homens, como vocès, quando se pilham juntos, só fallam em patifaria e pouca vergonha.

QUINCAS, *á parte.*

O melhor é ficar calado.

JUCA, *com toda amabilidade.*

Vamos dormir, mulher. O Quincas não tem culpa do teu genio fantasioso.

QUINCAS

Não me offendo, não. A Candoca já me habituou a esta especie de musica.



BABITA

E' porque o senhor é bomzinho. Ella tem me contado, a seu respeito, bem boas coisas.

JUCA, *passando o braço pela cintura de Babita, sempre com brandura.*

Vamos, vamos para dentro.

QUINCAS.

Minha mulher é da sua escola. Só ha neste mundo um marido que preste — o seu compadre Antunes.

BABITA

E é verdade, pois que duvida !

JUCA, *á parte, cocando a cabeça.*

Chi ! com que foi elle bulir !

QUINCAS

Isso é que é preciso provar.

BABITA, *desembaraçando-se de Juca*

E provo, sim, posso provar.

JUCA, *tornando logo a enlaçar-a.*

Está direito, minha santa, mas deixa isso para outra occasião. Lembra-te que não é cedo.

BABITA

Pois fica para amanhã.

QUINCAS

E' melhor.

JUCA

Bôa noite, Quincas.



BABITA, *á Quincas.*

Até amanhã. Deixe estar que logo depois do café hei de dar-lhe a resposta.

QUINCAS

Bõa noite. (*Saem os dous.*)

## SCENA VI

QUINCAS, *só.*

QUINCAS, *conserca-se por algum tempo de braços cruzados, meneando lentamente a cabeça e olhando tristemente para a porta por onde sahiram Juca e Babita. Depois dirige-se cabisbaixo até junto á mesa, e senta-se, soltando um prolongado suspiro.*

Pobre Juca e pobre Quincas ! Que anginhos desazados que são as vossas adoraveis mulheres ! (*Noutro tom.*) Mas coisa exquisita, nunca vi estas duas creaturas tão alvorçadas como agora. Por ventura serão ellas como as pragas de S. Bento, que perseguem mais em certo e determinado tempo ? (*Abanando a cabeça.*) Não ! não ! a causa é outra. (*Depois de reflectir.*) Ah ! já sei o que é. Achei ! achei ! (*Apontando para o quarto de Antunes.*) Alli está o gato. (*Voltando-se para o publico.*) Eu bem já tinha desconfiado. Aquelle miseravel é o astro máo que está exercendo a sua influencia funesta sobre o espirito rebelde de nossas mulheres, incitando-lhes os ciumes. E é por isso que as duas o apresentam constantemente como exemplo, e já o têm na mesma conta da Maravilha de Humphreys. (*Levantando-se.*) Ah ! não fosses tu compadre da dona da casa, que com certeza já terias rolado a escada de alto a baixo ! (*Acompanha o que diz com um ponta pé para o ar. Mudando de tom.*) Mas que horas serão ? Depois que me casei, nunca mais dei corda ao relógio para a mulher não saber as horas que entro. Deve, porem, ser tarde. (*Vae até á porta do quarto de Candoca.*) Agora, prepara-te



Quincas, para ouvir uma catilinaria mais violenta que as de Cicero. Adocemos a voz para suavisar a fera. (*Batendo e fallando para dentro.*) Candoquinha? ó Candoquinha?... (*Comsigo.*) Assim ella não ouve. (*Fallando e batendo mais forte.*) Candoquinha? ó Candoquinha?... (*Comsigo.*) Será possível que ella não oiça? (*Batendo e fallando já enfurecido.*) Candoca? ó Candoca?... (*Comsigo.*) Ella está perfeitamente acordada e não falla para moer-me. (*Continuando a gritar e a bater cada vez mais encolerisado.*) Candoca? ó Candoca, não ouves?

### SCENA VII

O MESMO E CANDOCA, *dentro.*

CANDOCA

Não faça barulho, oh!

QUINCAS

Abre a porta.

CANDOCA

Não abro, durma por onde andou.

QUINCAS

Abre, sinão ponho a porta dentro.

CANDOCA

Não abro, já lhe disse.

QUINCAS

Abre, sinão te arrependes.

CANDOCA

Deixe-se de teimas, homem de Deus!

QUINCAS, *á parte.*

Não ha remedio, é preciso a humilhação. (*Fallando*



*para dentro, com humildade.*) Candoca, não provoques um escandalo; abre a porta.

CANDOCA

Pode fallar e bater toda a noite.

QUINCAS, *á parte.*

Com as mulheres é preciso a mentira. Não ha outro geito. (*Para dentro.*) Candoca, apanhei uma forte constipação. (*Tremendo com a voz e batendo com os dentes.*) Estou com febre e tiritando, e nem me posso ter em pé.

CANDOCA

Saia outra vez, que ha de achar quem o cure.

QUINCAS, *á parte.*

Isto não é o diabo ? (*Alto.*) Deixa disso Candoca, não sejas má, olha que eu amo-te muito.

CANDOCA

Vá ler primeiro o João Ribeiro.

QUINCAS, *á parte.*

Que historia será esta ? (*Alto.*) Hein ? o que dizes ?

CANDOCA

Que vá ler o João Ribeiro para saber que o pronome *te* deve ser collocado antes e não depois do verbo *amo*, por causa da conjuncção *que*.

QUINCAS, *á parte.*

Temos grammatica ? Agora mesmo é que está tudo perdido. (*Alto.*) Pois bem, Candoquinha, farei tudo o que quizeres, mas abre por favor a porta.

CANDOCA

Não abro ! não abro ! não abro !



**SCENA VIII**

QUINCAS, só.

QUINCAS, *afastando-se.*

Qual! Com aquella vibora não arranjo nada! O remédio que ha é passar a noite sobre as cadeiras. (*Lancando a vista em torno.*) Ainda se eu pilhasse um sofá! (*Tira o frack e arruma quatro cadeiras ao comprido.*) Agora só me falta o travesseiro. (*Olhando para cima da mesa.*) Ah! ainda bem que alli temos uma pilha de sciencia. (*Vai buscar os livros de Candoca, mas arrependendo-se, colloca-os immediatamente onde estavam.*) Nada! nada! estes livros devem estar saturados do veneno da dona, prefiro deitar a cabeça sobre a palhinha. (*Senta-se abátido em uma das cadeiras de seu leito improvisado.*) Ai! futuros maridos, mal advinhais a cama que preparais para vós mesmos! (*Deita-se.*) Esta em que estou deitado, foi por mim preparada no dia em que, num accesso de loucura, fui pedir aquella cascavel em casamento. O doce carinho que ella tantas vezes me prometteu. (*Batendo nas cadeiras*) aqui está, são estas quatro cadeiras duras como . . . como o seu coração! (*Mexendo se.*) Ai! ai! . . . as minhas costellas já estão todas doídas. Eu lá supporto isto! (*Senta-se.*) Oh! uma idéa! Vou dormir em um hotel, e prego-lhe assim uma boa peça. (*Reflectindo.*) Mas isto não será um escandalo? não será uma falta de attenção para com o Quincas, em cuja casa estou hospedado? (*Erquendo se.*) Ah! achei o meio. Elle ainda não deve estar dormindo, e eu lhe communicando o que se deu, posso pôr em execução o meu projecto. Mãos á obra. (*Veste o frack e dirige-se para a porta do quarto de Juca, onde falla para dentro, batendo de mansinho.*) Juca? ó Juca? (*Ccmsigo.*) Estará dormindo? (*Fallando mais alto.*) Juca? ó Juca?



**SCENA IX**

O MESMO, JUCA E BABITA, *dentro*

JUCA

Que temos ?

BABITA

Que foi que aconteceu ?

QUINCAS

Nada. O' Juca, podes chegar aqui fóra ?

JUCA

Posso.

BABITA

Nós já vamos.

QUINCAS

Desculpem os estar importunando, porem não sou eu o culpado.

JUCA

Espera um pouco, estou tomando outro traje.

BABITA

Eu tambem estou tomando.

QUINCAS

Não é preciso pressa.

JUCA

Estou quasi prompto.

BABITA

E eu quasi acabando.



**SCENA X**

**QUINCAS E ANTUNES**

ANTUNES, *abrindo a porta e descendo de máo humor.*

Que diacho ! Vocês hoje combinaram-se para não dormir ?

QUINCAS, *à parte*

Olá ! o aza negra !

ANTUNES

Pois hoje não é o dia da noite de natal.

QUINCAS

O que quer ? O senhor já leu «Os mysterios da inquisição» ? Pois si não leu, é pena, porque em mim viria mais uma victima daquelles tempos. Imagine que o supplicio hoje inventado por minha mulher, foi o de uma noite em claro passada sobre aquellas quatro cadeiras.

ANTUNES

Ah ! entendo, o senhor ficou do lado de fóra ?

QUINCAS

Como um cachorro sem dono.

**SCENA XI**

OS MESMOS, JUCA E BABITA. *Esta de roupão e Juca de robe de chambre.*

JUCA, *entrando, com interesse.*

Que queres de mim a esta hora ?



BABITA, *entrando, tambem com interesse.*

A Candoca está incommodada ?

QUINCAS

O incommodado ainda desta vez sou eu, e si os chamei foi para prevenil os que vou dormir em um hotel.

JUCA e BABITA

Mas porque ?

ANTUNES

Porque a senhora delle, coitadinha ! por um capricho *descólpavel*, não quiz que elle entrasse hoje.

QUINCAS, *que foi buscar ao canto o chapeo e a bengala.*

E eu vou retirar-me para não os estar mais aborrecendo. Meu desejo foi que soubessem o motivo porque vou dormir föra; pois entendo que não podia pôr em pratica a minha resolução, sem lhes participar.

JUCA

Mas isto é um disparate !

BABITA

Principalmente quando sua mulher tem toda razão.

ANTUNES

Apoiá-d-o-dô.

QUINCAS

Ora bonito ! Ella é que tem razão ? Bem, até á volta. (*Vae retirar-se.*)

JUCA, *tomando-lhe a passagem.*

Mas vem cá, Quincas.



BABITA, *com o mesmo jogo.*

Não dê mais este desgosto á sua mulher.

ANTUNES

Apoiá-d-o-dó.

QUINCAS, *á Antunes.*

Ora, seu Antunes, não seja...

ANTUNES, *afastando-se, á parte.*

Livra ! que o cabra está *arreliado* !

QUINCAS

Deixem me, deixem-me, não quero ficar mais enfesado do que já estou. (*Procura desembaraçar-se de Juca e de Babita.*)

JUCA

Eu não consinto que saias, tem paciencia. (*Consegue tomar lhe o chapeo e a bengala, que lera para dentro.*)

BABITA, *segurando lhe um braço.*

Não faça isto, seu Quincas.

ANTUNES, *segurando lhe o outro braço.*

Sim, seu Quincas, eu sou muito seu amigo, não faça isto, (*Com emphase*) porque sua mulher amanhã zangada lhe fechará outra vez a porta, e bom será emquanto fôr só isto que ella lhe feche.

BABITA

Diz muito bem.

ANTUNES, *á Babita.*

Não me interrompa. (*Com emphase.*) Pois si ella lhe chega a fechar o coração...



QUINCAS

Acredite que não o abrirei.

ANTUNES

Oh ! deixem-me acabar. (*Voltando á emphase.*) Pois si ella lhe chegar a fechar o coração, o senhor não o encontrará mais aberto e perderá uma das esposas mais *vértuosas* que tenho conhecido, e... (*Fica na attitude de quem procura o resto.*)

QUINCAS

Mais cacete, quer dizer o senhor.

BABITA, *a Juca, que já tem voltado.*

Está vendo como são vocês ?

JUCA

Oh ! Babinha, lembra-te que já fizemos as pazes.

ANTUNES, *contrariado, soltando o braço de Quincas.*

Ora ! com vocês não ha meio de acabar com isto. Eu vou chamar D. Candoca e pode ser que com sua presença tudo termine em paz. (*Emquanto Juca, Babita e Quincas discutem em voz baixa, mas animadamente. Antunes encaminha-se para o quarto de Candoca; porem antes de bater na porta, esta abre-se com estrepito e aquella surge como uma furia.*)

CANDOCA *de punhos cerrados e espumando de raiva.*

Estou quasi arrebentando !

ANTUNES, *que rasrou um grande susto e deu um pulo para traz.*

(*A parte.*) P'ra lá bicho mão !



**SCENA XII**

OS MESMOS E CANDOCA, *que vem de roupão branco.*

CANDOCA, *sempre possessa.*

Porque vocês não o deixaram sahir ?

QUINCAS, *à parte.*

Chi ! A onça fugiu da jaula (*Senta-se afastado.*)

CANDOCA

Eu estava ouvindo tudo pelo buraco da fechadura.  
(*Com ar provocador.*) O meu gostinho agora era esganar  
àquelle patife.

QUINCAS, *que finge lêr o jornal, comsigo.*

Eu nem respondo.

JUCA, *tomando-lhe a frente.*

D. Candoca, que quer dizer isto ?

BABITA, *puxando-a para si.*

Tens toda rasão, mas não te excites.

ANTUNES, *aproximando-se.*

Calma, calma, minha senhora.

CANDOCA, *entre os trez, indicando Quincas.*

Pois aquelle homem, com quem tive a triste idéa de  
casar-me, e do que estou arrependidissima...

QUINCAS, *comsigo.*

Que direi eu !



CANDOCA

Tem a ousadia de querer ir dormir fóra de casa, sómente para metter-me ferrinho?!

ANTUNES, *á parte.*

A mulhersinha tem cabelo na venta!

JUCA, *em tom de censura.*

Mas porque a senhora não lhe abriu a porta?

BABITA, *belliscando o marido, em voz baixa.*

Cale-se, seu Juca.

QUINCAS, *levantando a vista do jornal.*

Sim, onde queria a senhora que eu dormisse?

CANDOCA

E o senhor porque entrou tarde?

QUINCAS, *continuando a leitura.*

Porque quiz.

CANDOCA

Porque quiz? (*Quer avançar para Quincas, mas é detida por Babita e Juca.*)

ANTUNES, *batendo com uma cadeira no chão.*

Atenção! atenção! Dêem-me um pouco de atenção, antes que as coisas se compliquem.

QUINCAS, *á parte.*

E aguenta-se aquillo! (*Volta ao jornal.*)

CANDOCA

Mas eu só queria que...



BABITA, *tapando-lhe a bocca.*

Ouve o compadre.

JUCA

D. Candoca, não devemos fazer barulho.

ANTUNES

Assentem-se todos, assentem-se todos. (*Sentam-se Juca e Babita, que puxa pelo roupão de Candoca para que esta se sente.*) D. Candoca, faça-me o obsequio, assente-se também.

CANDOCA

Eu o attendo porque não estou em minha casa. (*Senta-se.*)

BABITA

Isso é que não, a casa é tua.

JUCA

Até quando quizer.

ANTUNES, *com autoridade.*

Atenção !

QUINCAS, *a Juca e a Babita.*

Não lhe dêem ouvidos.

CANDOCA

Uinh ! umb ! . . . Você não me bula.

ANTUNES, *impaciente, tornando a bater com a cadeira.*

Fazem ou não fazem silencio ?

BABITA

Pseiu ! (*Depois de restabelecida a calma, Antunes encosta-se a cadeira e dirige o olhar em torno.*)



ANTUNES, *com pretensões a orador.*

Senhoras e senhores. Sendo eu o mais velho, e tendo, *me parece e creio*, dado sempre provas de ser um marido exemplar, um bom chefe de família, um homem que *nunca jamais* enganou a sua velha...

BABITA

E é uma verdade. (*Quincas pisca os olhos para Juca, que sorri.*)

ANTUNES, *continuando.*

Posso dar ás pessoas aqui presentes uns bons conselhos, pedindo desde logo desculpa si os offender *com alguma offensa.*

CANDOCA, *á parte.*

Jesus ! quanto erio !

QUINCAS

De forma nenhuma, o senhor está fallando com muito acerto. (*Abandona o jornal.*)

ANTUNES

A mulher é um ente melindroso e *débel* como a rosa...

QUINCAS, *espirrando com estardalhaço.*

Atehim ! (*Candoca atravessá-o com um olhar encenado.*)

JUCA

Dominus tecum.

BABITA

Psciu !

ANTUNES, *com energia.*

Atenção ! (*Proseguindo.*) E *sensética* como é, deve



ser um objecto de todo o nosso carinho, de todo o nosso desvêlo, de todo o nosso cuidado! E, aquelle que isto não comprehender, que fizer o contrario disto, deve ser considerado *no meio da sociedade dos homens*, como um máo! um perverso!! um *repróbo!!!*

BABITA

Com certesa.

JUCA

Apoiá-d-o-dó.

QUINCAS

Suspenda no *repróbo*, que quero espirrar. (*Espirrando.*) Atehim!

(*Babita dá um belliscão em Juca, que ri á sócapa.*)

CANDOCA

Pronuncie réprobo, seu Antunes.

ANTUNES

Atenção! (*Prosequindo.*) O homem que se *amarra nos* sagrados laços do matrimonio, tem obrigação não só de ser fiel á sua esposa, como tambem a obrigação de fazer toda a *possibilidade* para não contrarial-a; sendo *muito pessimo* e digno do desprezo de todos o que não proceder assim!

BABITA

Muito hem.

JUCA, á Antunes.

Isso o senhor já disse.

QUINCAS, ao mesmo.

Aquelle seu *muito pessimo* está mesmo *muito optimo!*



CANDOCA, *depois de ter olhado com desprezo para Quincas.*

Continue, seu Antunes.

ANTUNES, *com força.*

Atenção ! (*Continuando.*) Omittindo, pois, estas idéas, que devem ser observadas por todos os maridos, que merecerem este nome, devo agora fallar nos deveres que competem ás *respectivas mulheres dos respectivos maridos.*

JUCA

Vá por ahi.

QUINCAS

Por onde devia ter começado.

(*Gestos de impaciencia de Candoca e Babita.*)

ANTUNES

Si aquella que foi ante a *facia* do altar, buscar o seu companheiro, não encontrar neste as qualidades e o *cumprimento* de um bom esposo, vendo que as suas atenções desviam-se para outra *do sexo feminino*, devem ellas com toda a docilidade e toda a brandura chamal-os ao rego.

QUINCAS

Sim senhor, agora gostei.

JUCA

E eu tambem.

BABITA, *protestando\*com energia.*

Mas isto é quando elles querem o rego!

CANDOCA, *do mesmo modo.*

E querem os carinhos !



ANTUNES, *batendo com a cadeira no chão.*

Atenção! não me interrompam! (*Continuando.*) Desta forma, isto é, havendo a compreensão de parte a parte dos deveres contrahidos, e por conseguinte, isto é, *dig.*, *aliás*, a harmonia do casal, evitam-se os escandalos e as scenas esquentadas que nesta casa estão se dando. Desculpem a franqueza. (*Noutro tom.*) Como já está tarde, peço que sigam os meus conselhos, e com uma boa noite, pensem melhor de amanhã em diante. Seu Juca, vá se deitar com a comadre. Seu Quincas, *faça o mesmo.* E Deus os illumine a todos.

QUINCAS, *batendo no peito como se esticesse ajudando missa.*

Amen Jesus.

JUCA

Uff! Já não é sem tempo. Vamos dormir que não é cedo.

ANTUNES

Dona Candoca, *alevante se* e de um abraço em seu marido.

CANDOCA, *sem se mexer.*

Elle que vá esperando!

ANTUNES

Pois eu não saio daqui enquanto não *ver* a casa *tranquillisada.*

BABITA, *levantando-se.*

Eu já vou me despedindo. Boa noite. Venha seu Juca.

JUCA, *levantando-se.*

Boa noite.



QUINCAS.

Boa noite. (*Levantando-se.*) Eu sigo o exemplo, estou estrompado. (*Sáem Juca, Babita e Quincas.*)

ANTUNES, á *Candoca.*

E a senhora ? . . quer ficar ?

CANDOCA, *levantando-se.*

Vou já. (*Com ar prasenteiro.*) Então, que tal a lição ?

ANTUNES, *rindo-se.*

*Maguénifica !* foi quasi uma lição de sogra. E a minha fallação, que tal ?

CANDOCA

Bôa: mas si o senhor fôsse tão fiel á grammatica, como é á sua mulher !

ANTUNES

Ora, deixe-se agora de grammaticas ! Vá dormir e não *arripita* mais a brincadeira de hoje.

CANDOCA

Só quando elle não merecer. (*Sáe.*)

### SCENA XIII

ANTUNES, só.

ANTUNES, *vindo á bocca da scena, depois de ir espiar ás portas dos quartos de Juca e de Quincas.*

Cambada de malucos ! Si não fôsse a tirada que lhes impigi, a *cuja* no mez passado estudei para uma defesa lá no interior, estava vendo o caldo entornado. A Isabelinha



esperava-me hoje atôa, logo hoje que lhe prometti levar cincoenta mil reis. *(Com a cara n'agua.)* Nunca vi uma filha de Deus para gostar tanto de dinheiro, mas eu tudo lhe perdôo, porque realmente ella é uma mulher de truz. E como aquelle demoninho sabe dizer umas coisas bonitas à gente ? *(Tira um bilhete do bolso.)* Como isto está cheiroso ! *(Levando-o ao nariz.)* Ai ! ai ! . . . *(Lendo depois de deitar os oculos.)* Meu velho. *(Deixando de ler.)* Ella tambem me chama meu velho. Este meu velho naquelles *lúbeos* tem um não sei que diga especial ! Não é como dito por minha mulher que não tem graça para nada, e quando falla entorta a bocca, *(Imita)* e mostra a falta de dous dentes. *(Continuando a leitura.)* Meu velho, querido Antunes. Espero-te hoje sem falta; mas vê bem, só depois de uma hora da madrugada, por causa daquillo que já te contei. Não te esqueças da encommenda. Vivo pensando em ti. A que te ama no coração. Isabelinha. *(Beijando o papel.)* Como ella gosta de mim ! *(Guarda os oculos e o bilhete, mas este ultimo escorrega do bolso e vae ao chão, sem elle reparar.)* Tratemos de escapulir. *(Entra no quarto e volta logo, com um chapéo enfiado na cabeça e uma corda pendurada na mão.)* Prompto. Só me falta tirar as botas. *(Descalçando-se.)* Si a humidade me bóle com o rheumatismo ! *(Diminue a luz do candieiro e vae ás apalpadellas até á janella, onde amarra a corda.)* As mulheres são a nossa ruina. Quando me *alembro* que na minha idade estou a fazer *politricas* como um rapaz. . . *(Pulando pela janella.)* Ai ! amor ! amor ! *(Pouco depois de ter desaparecido, ouve-se enorme baque e logo em seguida fortes latidos e grandes berros.)* Quem me acode ? Soccorro ! soccorro ! Estou mordido ! Soccorro ! *(Abrem-se ao mesmo tempo as portas dos quartos de Juca e de Quincas.)*



SCENA XIV

JUCA, BABITA, QUINCAS, CANDOCA E ANTUNES, *fóra.*

*(Os homens vestem robes de chambre e as mulheres os roupões com que appareceram nas scenas anteriores e trazem todos um ponto de interrogação no olhar.)*

JUCA, BABITA, QUINCAS e CANDOCA, *ao mesmo tempo.*

Que quer dizer isto? *(Antunes fóra deixou de gritar e solta agora uns — Ai ! Jesus ! numa serie de gemidos.)*

JUCA, *inquieta.*

Vamos vêr o que é. *(Augmenta a luz do candieiro.)*

BABITA, *inquieta como Juca.*

E' a voz do compadre Antunes.

QUINCAS, *inquieta como Babita.*

E vem alli do quintal.

CANDOCA, *no mesmo estado dos outros.*

O que seria ?

JUCA

Vou ver da janella. *(Todos o acompanham.)*

JUCA, *fallando para fóra.*

Que é lá isso ?

ANTUNES

Acuda-me por favor. *(Continua a gemer.)*

JUCA

Vamos até lá.



QUINCAS

Vamos.

BABITA, *empurrando-os pelas costas.*

Vão depressa.

**SCENA XV**

CANDOCA E BABITA

CANDOCA, *avistando o bilhete.*

Ah ! um bilhete alli no chão.

BABITA, *aproximando-se.*

Será de meu marido ?

CANDOCA

Não ! ha de ser do meu.

BABITA

Ou dum ou doutro, vejamos o que diz.

CANDOCA

Pois bem.

BABITA

E leiamos ao mesmo tempo. (*Desdobram o papel, segurando cada uma em uma ponta.*)

CANDOCA, *lendo*

Meu velho.

BABITA, *lendo.*

Querido Antunes.



CANDOCA e BABITA, *fitando se como si tivessem presentido a desabar do mundo.*

Hein ? (*Ficam suspensas por alguns instantes.*)

CANDOCA

Continuemos. (*L<sup>o</sup>.*) Espero-te hoje sem falta.

BABITA, *lendo.*

Mas vê bem, só depois . . .

CANDOCA, *lendo.*

De uma hora da madrugada.

BABITA, *lendo.*

Por causa daquillo . . .

CANDOCA, *lendo.*

Que já te contei.

BABITA, *lendo.*

Não te esqueças da encommenda.

CANDOCA, *lendo.*

Vivo pensando em ti.

BABITA, *lendo.*

A que te ama no coração.

CANDOCA, *lendo.*

Isabelinha. (*Fitam-se novamente.*)

BABITA

Que tal ?



CANDOCA

Que tal ?

BABITA

Ora esta !

CANDOCA

Sim, senhor !

BABITA

E eu que pensava !

CANDOCA

E eu que suppunha !

BABITA e CANDOCA, *rindo.*

Ah ! ah ! ah ! . . . ah ! ah ! ah !

CANDOCA

E a questão é que ella escreve melhor do que falla o Antunes.

### SCENA ULTIMA

AS MESMAS, JUCA, QUINCAS E ANTUNES.

(*Antunes entra apoiado nos hombros de Juca e de Quincas, trazendo cada um destes pendente da mão e bem á vista, uma bota do fugitivo.*)

QUINCAS

Ecce homo.

BABITA

Que foi isso, seu compadre ?



ANTUNES, *sentando-se em uma cadeira, onde todos desveladamente o accommodam.*—Com voz de choro.

Ai! meu Deus! meu Deus! (*Abaira a cabeça.*)

CANDOCA

Que foi o senhor buscar no quintal?

JUCA

Deixem-n'o primeiro voltar do susto. (*Põe-se de cocarras e examina as pernas de Antunes.*)

QUINCAS, *fazendo o mesmo.*

Si eu soubesse que o homem era somnambulo, não tinha comprado hoje aquelles cães.

JUCA

Cuja existencia o senhor Antunes ignorava.

BABITA, *com attenção ao que fazem Juca e Quincas.*

Mas não mordeu?

CANDOCA, *tapando os olhos, com affectação.*

Tem sangue?

JUCA, *pondo-se em pé.*

Qual sangue! Si não fosse a corda que rebentou, o sr. Antunes já estaria prompto. (*Candoca destapa os olhos.*)

ANTUNES, *gemendo.*

Eu tambem estou arrepentado, arrenegado, arrependido e quero *arrecolher-me.*

QUINCAS, *que já se tem levantado.*

Ainda bem que depois de tanto ar o homem respira.



ANTUNES, *ainda lacrimoso.*

Noutra occasião lhes contarei tudo.

BABITA

Não é preciso, compadre: Tome este papel. (*Entrega-lhe o bilhete.*)

CANDOCA, *sublinhando bem a palavra.*

Da Isabelinha.

ANTUNES, *tapando o rosto.*

Que vergonha ! que vergonha !

JUCA, *chamando a mulher de parte e apontando para Antunes.*

Já vês, Babbitinha, que não sou dos peiores, embora não pregue moral.

BABITA, *abraçando-o.*

Meu marido !

QUINCAS, *do outro lado, com o mesmo jogo de Juca.*

Convence-te, Candoca, que si não sou um excellente marido, ao menos não saio às escondidas.

CANDOCA, *abraçando-o.*

Meu marido !

ANTUNES, *levantando-se.*

Amanhã mesmo embarco para o interior. Vou já entrar a roupa e arrumar o baú, e pelo amor de Deus lhes peço que não contem nada a ninguém sobre o que *assucedeu.*



BABITA

Fique desançado, nada direi, nem mesmo á comadre.

CANDOCA

A' sua velha, como a chama o senhor.

JUCA

Durma tranquillo.

QUINGAS

E sonhe comnosco.

*ANTUNES, corrido de vergonha, e com as calças rotas em certo lugar, por onde passa um pedaço da camisa, retira-se coreando e gemendo para o quarto. Os quatro sopêando o riso e conversando baixo o acompanham com a vista. Depois que elle transpõe a porta e fecha-se por dentro, reventam as gargalhadas.*

*JUCA, ainda morto de riso.*

Agora nos despeçamos pela ultima vez, convencidos de que o Antunes é (*Gryphando as palavras*) um marido modelo! (*Noxas gargalhadas e*

CÂE O PANNO.





16139

1